

Copyright do texto e das ilustrações © 2015 by Ana Miranda

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

capa e projeto gráfico
Raul Loureiro

preparação
Ana Maria Alvares

revisão
Viviane T. Mendes
Luciana Baraldi

tratamento de imagem
M Gallego • Studio de Artes Gráficas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miranda, Ana
Menina Japinim / Ana Miranda. — 1ª ed. — São
Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

ISBN 978-85-7406-668-4

1. Ficção — Literatura infantojuvenil I. Título.

15-00204 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

2015
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Menina Japinim



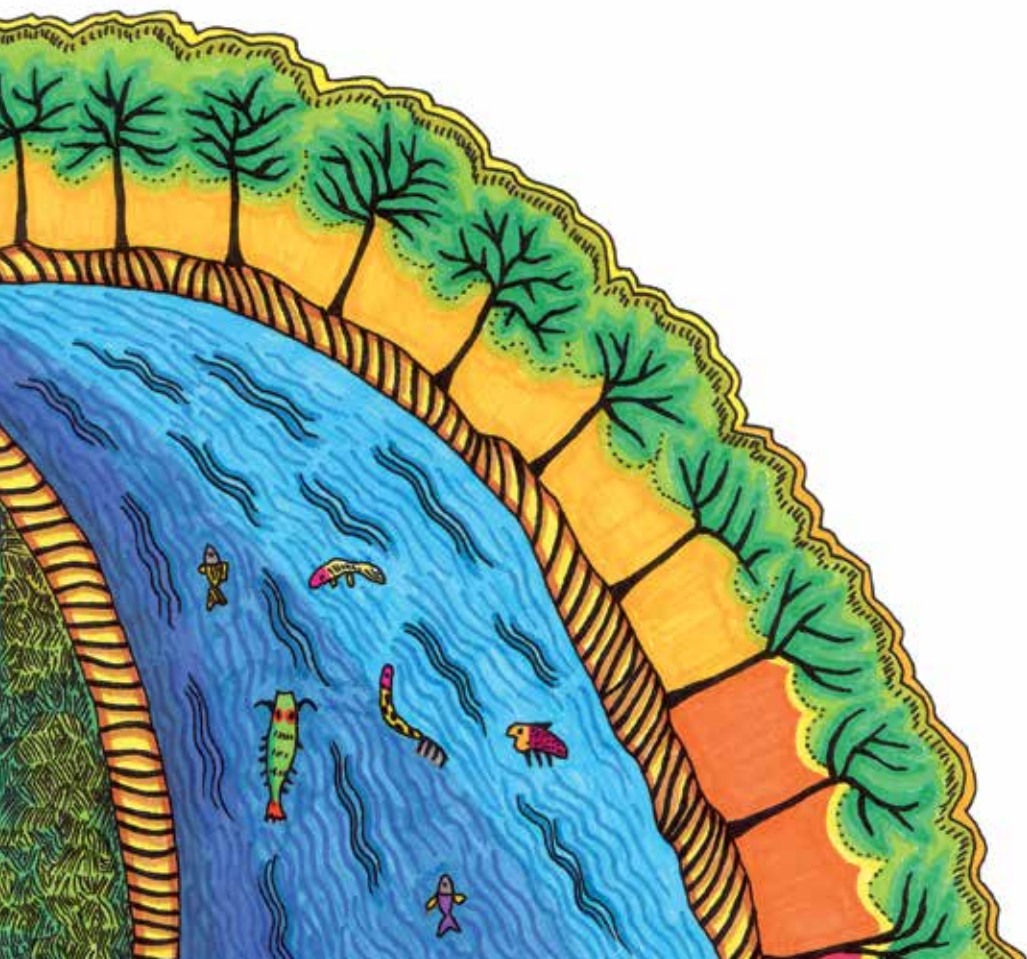
*Tako-tako-tako,
tako-tako-tako.*

Moro com a floresta, bem dentro dela,
e ela vive dentro de mim.
Eu era gente, gente do nosso povo,
agora vou contar como
virei passarinho japinim.



Morava com meu povo, na aldeia.
As aldeias moram na beira do rio.
Muitos rios moram com o meu rio...
Rio faz curva, rio faz poço,
rio faz barranco, rio faz remanso...
O rio, a água diz:

*xuá, xuá, xuá,
vou para não voltar...*



Morava eu na aldeia grande chamada Gavião-chorou.
Morei antes na aldeia Banana-turquina.
Antes de antes morei na aldeia Alma-barranco.
Antes de antes de antes morei no céu com a gente velha.

Nasci.
Criança eu era.
Cresci.

Depois que virei passarinho japinim
fui morar perto da casa de minha gente.
Moro num
pau de mutamba (é uma árvore!),
onde fiz a minha casa,
uma casa pequenina perto de uma
casa de caba (é abelha brava),
porque caba não me ferroa,
caba só ferroa tucano, araçari.

Pishi! Pishi! Pishi!

Caba ferroa gavião,
assim o gavião foge e não me come,
porque a ferroada que caba dá,
depois vem a febre.



A minha casa é de
folha de paxiubinha (é uma palmeira),
que eu trançei como se fosse um tecido,
parecendo o tecido que a minha mãe bordava.
Fiz isso para me lembrar de minha mãe.
Saudade da minha mãe...
Vejo do alto a minha mãe, lá longe,
colhendo, varrendo...

